



1º CONGRESSO BRASILEIRO e 4º Simpósio Internacional DE NUTROLOGIA PEDIÁTRICA

Centro de Convenções Centrosul | FLORIANÓPOLIS - SC | 13 a 15/11/14

Trabalhos Científicos

Título: Insuficiência Renal Crônica: A Realidade Nutricional Em Um Hospital Do Sul Do Brasil

Autores: ANDREIA ARAUJO PORCHAT DE LEÃO; JOCEMARA GURMINI; KARIN KNABBEN DE SOUZA; DENISE TIEMI MIYAKAWA; ANA CLÁUDIA CRUZ DOS SANTOS GUERREIRO; MIRELLA NEVES ALMEIDA

Resumo: Objetivo: Determinar o perfil nutricional dos pacientes com Insuficiência Renal Crônica (IRC) atendidos em um ambulatório especializado em nutrição de um hospital infantil terciário de Curitiba/Paraná. Metodologia: O estudo foi retrospectivo através da análise dos prontuários. Os dados coletados foram agrupados e digitalizados em tabela do programa Microsoft Office Excel® e transferidos para o software de análise estatística Epi Info™ 7®. Resultados: Foram atendidas 113 crianças com doença renal no período de 2008 a 2013, sendo 46% do sexo feminino e 53% masculino, com idades variando de 3 meses a 17 anos. Das doenças encontradas, 67% tinham IRC, 14% bexiga neurogênica, 10 % síndrome nefrótica, 3 % haviam feito transplante renal, 2% insuficiência renal aguda, 1% com Síndrome de Fanconi e 1% com hipertensão arterial sistêmica. Em relação aos pacientes com IRC, foi considerada a avaliação antropométrica na primeira e última consulta. Na primeira avaliação, 68% encontravam-se eutróficos, sendo que 40% apresentavam peso adequado para a idade (P/I). Em relação à estatura para a idade (E/I), 40% encontravam-se adequados, 30% muito baixa estatura e 28% baixa estatura. Continuaram em acompanhamento ambulatorial 51 pacientes, com tempo médio de seguimento de 10 meses. Na última avaliação, 74% eram eutróficos, 39% P/I adequados, 40% apresentavam muito baixa estatura e 39% estavam com E/I adequada. Dentre os pacientes com muito baixa estatura, 81% encontravam-se em tratamento conservador. Conclusão: Assim como na literatura, encontramos um grande percentual de pacientes com baixa estatura. Sabemos que esta pode ser decorrente de múltiplos fatores. Acreditamos que, além dos fatores inerentes à doença, o que pode ter interferido em nossa amostra é o encaminhamento tardio para o seguimento nutricional ambulatorial.